ÁREA TEMÁTICA: EDUCAÇÃO

LABORATÓRIO DE ESTUDOS DO TEXTO: BALANÇO PARCIAL DO PROGRAMA

CORREA, Djane Antonucci (autora)[1]
SANTOS, Rosita Maria Bastos (autora)[2]
SOLTES, Vânia (apresentadora)[3]

RESUMO – O "Laboratório de estudos do texto" - LET - foi aprovado na Universidade Estadual de Ponta Grossa - PR - pela Resolução CEPE N.º 217, de 13 de dezembro de 2007. Trata-se de um Programa de Extensão cuja coordenação é das professoras Djane Antonucci Correa e Rosita Maria Bastos dos Santos, ambas lotadas no Departamento de Letras Vernáculas da UEPG. Neste espaço, o objetivo é congregar projetos direcionados para, basicamente, duas ramificações A primeira subdivisão acolhe os projetos de extensão cujos objetivos estão ligados a preocupações com ensino e/ou com pesquisa, de maneira que procura alicerce no diálogo que se estabelece entre pesquisa e procedimentos metodológicos que envolvam atividades relacionadas a extensão e ensino. O segundo segmento destina-se a desenvolver trabalhos que contemplam a formação inicial e continuada de professores por meio da criação de espaços para professores em formação, formados e pesquisadores interagirem em atividades de extensão, tais como grupos de estudos, cursos, minicursos e eventos que propiciem a formação integrada do professor e do pesquisador. Com aproximadamente um ano e meio de funcionamento, nesta oportunidade, serão apresentados, em síntese, alguns dos projetos já desenvolvidos e os que se encontram em desenvolvimento, de maneira que possibilite vislumbrar uma proposta que, em construção coletiva e constante, vem a ser mais uma forma de se promover o diálogo entre ensino, pesquisa e extensão.

PALAVRAS CHAVE – formação acadêmica; diálogo; integração.

Introdução

Em vários editais de concursos recentes para a área de estudos da linguagem é possível observar que, para concorrer a uma vaga de professor, na tentativa de ingressar nas universidades públicas, há exigência de elaboração de um plano de trabalho que articule as atividades de ensino às de pesquisa e de extensão.

Este é, sem dúvida, um indício de que os cursos de Licenciatura e, de maneira mais ampla, as universidades, anseiam por perspectivas flexibilizadoras de trabalho. Algumas das principais características da Flexibilização[4] dizem respeito a:

- Ampliação das interfaces entre as diversas áreas do conhecimento;
- Produção de novos conhecimentos demandados pelas necessidades sociais;
- Atividades complementares;
- Construção permanente do projeto político-pedagógico do curso;

Como complemento, perspectivas flexibizadoras do currículo prevêm controlar o excesso de pré e co-requisitos entre as disciplinas e também, como visto acima, a inclusão das atividades

[1] Titulação:doutorado. E-mail:djane@uepg.br
[2] Titulação: mestrado. E-mail: rosita.mbs@gmail.com
[3] Titulação: graduanda. E-mail: solsoltes@hotmail.com

[4] "Concepções e Implementação da Flexibilização Curricular. Cf. FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE GRADUAÇÃO DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS – ForGRAD . http://www.forgrad.org.br/.

denominadas complementares nos projetos pedagógicos, possibilitando a introdução de ações de extensão nos currículos e promovendo a interface real entre ensino, pesquisa e extensão.

São alguns passos, por assim dizer, em direção à idéia de que o acadêmico deve ter liberdade para construir seu currículo, seu caminho, sua identidade, com autonomia. Entretanto, do ponto de vista prático, observa-se que ainda há muita dificuldade em perceber os objetivos dessas atividades, acabando por se tornar uma incumbência a ser cumprida em termos quantitativos e não qualitativos. Basta, para obter tal constatação, observar o modo como é arbitrado aos colegiados de curso a tarefa de fazer o controle da carga horária de 200hs referentes a essas atividades.

Visando a instrumentalizar do processo dialético entre teoria e prática e a integração social, a Extensão é um dos pilares sobre os quais se assentam as atividades na universidade. O intuito é de promover a interdisciplinaridade, mas pode-se pensar na transdisciplinaridade, uma vez que o eixo de referência está para além do rompimento com a predominância das disciplinas, promovendo o entrelaçamento das fronteiras entre elas.

Ampliando ainda mais o olhar, pode-se tematizar, a partir dessa visão, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão – princípio firmado em 1988 – Artigo 207 da Constituição brasileira[5]

Nessa perspectiva, a pesquisa deve impulsionar estreita vinculação com o núcleo epistemológico do CURSO, a partir do perfil do profissional delineado no projeto político-pedagógico e refletir sobre questões atuais a partir da experiência e dos conhecimentos produzidos e acumulados, buscando promover uma formação compromissada com a realidade na qual vive o aluno.

Trazendo a discussão para a área específica dos estudos da linguagem e compreendendo-a como prática social, do ponto de vista linguístico, o campo da Pragmática, nos termos propostos por Rajagopalan (2002, p. 93) necessariamente passa por uma série de questões que não dizem respeito à língua stricto sensu, e que, no entanto, fazem parte de qualquer esforço de abordar a linguagem no seu aspecto irredutivelmente social. Nas palavras de (Jakob Mey, 1995)

> O interesse crescente na pragmática como uma ciência da linguagem orientada para o usuário naturalmente nos leva à pergunta: Em que sentido a pragmática seria útil para os usuários? Mais especificamente, posto que uma parcela significativa dos usuários de qualquer língua está em situação desigual em relação à sua língua, e num nível mais profundo, por causa da posição de desigualdade na sociedade, parece razoável supor que um entendimento das causas da desigualdade social pode despertar uma maior compreensão do papel da linguagem nos processos sociais e, inversamente, uma consciência renovada da linguagem como expressão da desigualdade social pode nos conduzir em direção àquilo que é com freqüência chamado de uso "emancipatório" da linguagem (MEY, 1993, p. 304).

Objetivos

Os objetivos deste trabalho são de apresentar algumas atividades realizadas e em realização do Programa de Extensão "Laboratório de Estudos do Texto." O programa em questão abre espaço para realização de várias ações de extensão, dentre as quais destacam-se: cursos, minicursos e projetos visando, basicamente, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Metodologia

Reconhecendo que os procedimentos metodólogicos de trabalho são escolhidos/selecionados e seguidos de acordo com o lugar a que se quer chegar, ou seja, com as especificidades do estudo proposto, vários projetos vem sendo desenvolvidos por um grupo ainda pequeno de docentes e discentes, mas muito dedicado à proposta do Programa. Dessa maneira, os procedimentos metodológicos de base a ser destacados são grupos de estudos que envolvem

[5] Art. 207 – "As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. (**Constituição Federal da República Federativa do Brasil),** 1988. Seção que pactua a educação como direito de todos. Capítulo III : Da Educação, da Cultura e do Desporto http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf_legislacao/tecnico/legisla_tecnico_constituicao.pdf.

docentes e discentes e também oficinas que contam com participantes da comunidade acadêmica e também docentes e discentes do ensino fundamental e médio.

Resultados

Os resultados deste Programa são, indiscutivelmente positivos. Há um espaço já destinado para a realização das atividades do LET e os professores e pesquisadores que desenvolvem seus projetos vinculados ao Laboratório dispõem dessa estrutura, ainda modesta, mas que pode vir a ser um relevante centro de estudos da língua(gem).

Ademais, atualmente há vários projetos: de extensão, de cursos, de minicursos e de oficinas em desenvolvimento, os quais serão descritos oportunamente.

Conclusões

São projetos que envolvem intervenção, por isso é importante ressaltar a questão da "Inserção social", ou seja, a relação que se estabelece (ou que se deveria estabelecer) entre o que a universidade produz e a sua comunidade. São formas de construir saberes e fazeres e de tentar contribuir, de alguma forma, para que a qualidade de vida das pessoas melhore.

De várias maneiras, há como abordar, em projetos desses âmbitos, que contemplam ensino, pesquisa e extensão o comprometimento com a melhoria da qualidade da educação básica.

São maneiras também de abordar e discutir a formação da identidade dos participantes.

Por fim, são caminhos para se refletir sobre o uso emancipatório da linguagem, como perspectiva. Os questionamentos são feitos, sempre, na seguinte direção: "O que podemos fazer"?

Referências

"Concepções e Implementação da Flexibilização Curricular". In Fórum Nacional de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras – ForGRAD . **http://www.forgrad.org.br/.** Acessado em 24/04/2009.

Constituição Federal da República Federativa do Brasil, 1988. **http://portal.mec.gov.br** . Acessado em 25/04/2009**.**

MEY, Jacob. **Whose language? A study in linguistic pragmatics**. Amsterdam;: John Benjamins, 1985.

RAJAGOPALAN, Kanavillil . A construção de identidades e a política de representação. In: Ferreira, L.M.A.; Orrico, E. G. D.. (Org.). **Linguagem, Identidade e Memória Social**. Rio de Janeiro, RJ: DP & A, v. , 2002.